

Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade

Material de Oração Pessoal:

“Eu creio Senhor, mas aumentai a minha Fé!”

04 de outubro – 10 de outubro de 2021

Texto de Apoio

“A Porta da Fé (cf. Act 14, 27), que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós. É possível cruzar este limiar, quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma. Atravessar esta porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira.”

Carregamos em nosso nome as primeiras palavras com o qual o Grande Papa Bento XVI iniciou o *motu próprio* em que convocou o Ano da Fé de 2012, ano de nossa Fundação. Somos impelidos pelo nosso Carisma a Defender a Fé. Passados estes dias de graça em nossa Comunidade, onde celebramos as festas dos nossos baluartes e vivemos dias de profundo encontro com o Bom Deus em nosso Retiro Geral desse ano de 2021, somos convidados agora a regar a semente da graça plantada em nosso coração, para que ela possa dar frutos: *em nossa vida e na vida de nossa Comunidade.*

Antes de mais, a fé é uma adesão pessoal do homem a Deus. Ao mesmo tempo, e inseparavelmente, é o assentimento livre a toda a verdade revelada por Deus. Enquanto adesão pessoal a Deus e assentimento à verdade por Ele revelada, a fé cristã difere da fé numa pessoa humana. É justo e bom confiar totalmente em Deus e crer absolutamente no que Ele diz. Seria vão e falso ter semelhante fé numa criatura (12).

Quando Pedro confessa que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, Jesus declara-lhe que esta revelação não lhe veio «*da carne nem do sangue, mas do seu Pai que está nos Céus*» (Mt 16, 17). A fé é um dom de Deus, uma virtude sobrenatural infundida por Ele. «*Para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte o coração*



para Deus, abre os olhos do entendimento, e dá "a todos a suavidade em aceitar e crer a verdade"».

A resposta da fé, dada pelo homem a Deus, deve ser voluntária. Por conseguinte, ninguém deve ser constrangido a abraçar a fé contra vontade. Efetivamente, o ato de fé é voluntário por sua própria natureza. E certo que Deus chama o homem a servi-Lo em espírito e verdade; mas, se é verdade que este apelo obriga o homem em consciência, isso não quer dizer que o constranja. Isto foi evidente, no mais alto grau, em Jesus Cristo. De fato, Cristo convidou à fé e à conversão, mas de modo nenhum constrangeu alguém. Deus testemunha da verdade, mas não a impôs pela força aos seus contraditores. O seu Reino dilata-se graças ao amor, pelo qual, levantado na cruz, Cristo atrai a Si todos os homens.

Nesta semana que rezaremos sobre a Fé, peçamos a Virgem Maria que de modo mais perfeito realizou obediência da fé, acolhendo o anúncio e a promessa trazidos pelo anjo Gabriel, acreditando que *«a Deus nada é impossível»* e dando o seu assentimento: *«Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra»* (Lc 1, 38); e a quem todas as gerações a proclamam bem-aventurada, que nos alcance a graça e uma Fé verdadeira e sólida em seu Amado Filho.

Senhor, eu creio, mas aumentai a minha Fé!

Esta é a Graça que devemos pedir nesta semana!

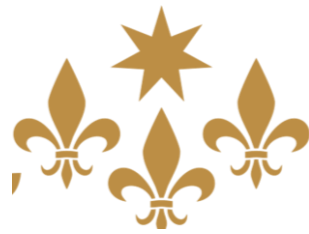
Passagens Bíblicas

Hebreus 11 | Marcos 8, 27-30 (ou Mateus 16, 13-20 ou Lucas 9, 18-21)

João 20, 19-31 | Marcos 5, 21-43 | João 14,1-6

Música

[Estas entre nós](#) – Monsenhor Jonas Abbib



Frases Espirituais

«Abraão acreditou em Deus, e isto foi-lhe atribuído como justiça» *Rm 4,3*

«Fortalecido» por esta fé, Abraão tornou-se «o pai de todos os crentes» *Rm 4, 11. 18*

«Deus previra destino melhor»: a graça de crer no seu Filho Jesus, «guia da nossa fé, que Ele leva à perfeição»
Heb 11, 40; 12, 2

«Feliz aquela que acreditou no cumprimento de quanto lhe foi dito da parte do Senhor» *Lc 1, 45*

«Eu sei em quem pus a minha fé» *2 Tm 1, 12*

Exercícios Espirituais Práticos

- Colocar em prática os propósitos assumidos no Retiro Geral de 2021;
- Rezar ao acordar, ao meio dia e ao deitar o Credo Niceno-Constantinopolitano;
- Rezar durante o dia a jaculatória: **Meu Deus eu creio, mas aumentai a minha fé!**;
- Rezar atos de Fé ao longo da semana e colocar como propósito para o resto da vida este exercício, sobretudo para os momentos de desânimo, frieza e dúvida espiritual.

Oração para o final da Meditação

Ato de fé

Eu creio firmemente que há um só Deus, em três Pessoas realmente distintas: Pai Filho e Espírito Santo. Creio que o Filho de Deus se fez Homem, sofreu e morreu na cruz para nos salvar, e que ao terceiro dia ressuscitou. Creio em tudo que crê e ensina a Santa Igreja Católica e Apostólica, porque Deus, verdade infalível, lhe revelou. E nesta fé quero viver e morrer. Amém.



Textos Espirituais

O que São Tomé nos ensina sobre a fé?

São Tomé é conhecido popularmente como o “**sem fé**”. O seu nome é citado constantemente quando queremos falar para alguém não duvidar. Mas será que é assim mesmo? **Será que ele não teria algo para acrescentar à nossa vida cristã, à nossa fé?**

Tentarei responder essas perguntas inspirado em algumas passagens do **Evangelho de São João**, onde aparece **Tomé**, e em uma catequese que o Papa emérito **Bento XVI** deu sobre São Tomé, no dia 27 de setembro de 2006.

A primeira coisa que proponho é compreendermos melhor o sentido do seu nome. Ele deriva de uma raiz hebraica ta'am que significa “**junto**”, “**gêmeo**”. Ele também é chamado no Evangelho algumas vezes de **Dídimo** (cf. **Jo 11,16; 20, 24; 21,2**), que **no grego significa precisamente “gêmeo”**. Agora que compreendemos um pouco melhor o seu nome vejamos algumas de suas características que nos tem muito a ensinar.

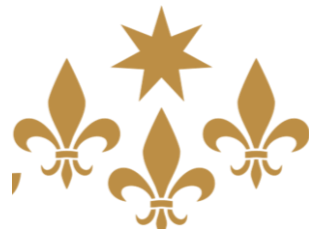
A primeira delas é que Tomé era **um homem de valor**. Esse valor é mostrado quando Jesus, em um momento crítico de sua vida, decide ir a Betânia para ressuscitar o seu amigo Lázaro. Betânia fica muito próxima a Jerusalém, cidade onde as autoridades judias já haviam decidido que Jesus deveria morrer. Existia um perigo real de Jesus e os Apóstolos serem capturados e mortos. Surge então a voz corajosa de Tomé: “**Vamos nós também, para morrermos com Ele**” (**Jo 11, 16**)

Bento XVI fala que “sua determinação de seguir o Mestre é deveras exemplar e oferece-nos um precioso ensinamento: revela a disponibilidade total de aderir a Jesus, até identificar o próprio destino com o d’Ele e querer partilhar com Ele a prova suprema da morte”.

Tenho esse valor de seguir a Jesus em todos os momentos, especialmente os mais difíceis? Ou diante das dificuldades, quando me perseguem ou zombam da minha opção pelo Senhor a minha fé fraqueja e desisto? Animo outros a não desistirem?

Outra lição que aprendemos de Tomé é que ele era um homem que **não tinha medo de perguntar, de buscar a verdade**. Ele **não podia viver com uma pergunta sem resposta**. Essa **característica está presente no episódio da Última Ceia**.





Naquela ocasião, Jesus, predizando a sua morte iminente, anuncia que vai preparar um lugar para os discípulos para que eles estejam onde Ele estiver; e esclarece **“E, para onde Eu vou, vós sabeis o caminho” (Jo 14,4)**. É então que Tomé questiona: “Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos nós saber o caminho?” (Jo 14, 5). E aí que recebe a célebre resposta de Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). “Portanto, Tomé é o primeiro a quem é feita esta revelação, mas ela é válida também para todos nós e para sempre. **Todas as vezes que ouvimos ou lemos estas palavras, podemos colocar-nos com o pensamento ao lado de Tomé e imaginar que o Senhor fala também conosco como falou com ele.**” (Bento XVI)

Portanto, essa passagem nos dá a convicção de que temos o direito, por assim dizer, de pedir explicações a Jesus, de conversar com Ele com confiança e pedir que nos ajude a compreender aquilo que não entendemos, aquilo que acontece em nossas vidas. Ele certamente nos ouve e nos ajuda a compreender, nos diz quem somos. **Eu dialogo com Jesus? Rezo com confiança, procurando conhecê-Lo mais e me conhecer? Busco no Senhor o sentido para a vida, a chave para compreender as coisas que acontecem comigo?**

A próxima característica veremos na cena mais conhecida sobre a sua vida: a **cena do Tomé incrédulo**, que acontece oito dias depois da Páscoa.

Num primeiro momento, ele não tinha acreditado que Jesus apareceu aos outros discípulos durante a sua ausência e disse: “Se eu não vir o sinal dos pregos nas suas mãos e não meter o meu dedo nesse sinal dos pregos e a minha mão no seu peito, não acredito” (Jo 20, 25). **“No fundo, destas palavras sobressai a convicção de que Jesus já é reconhecível não tanto pelo rosto quanto pelas chagas. Tomé considera que os sinais qualificadores da identidade de Jesus são agora sobretudo as chagas, nas quais se revela até que ponto Ele nos amou. Nisto o Apóstolo não se engana.”** (Bento XVI) “Tomé responde com a profissão de fé mais maravilhosa de todo o Novo Testamento: **“Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20, 28).**”

Sabemos que oito dias depois Jesus volta a aparecer aos discípulos e Tomé está presente. Então o Senhor fala para ele: “Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!” (Jo 20, 27). Tomé responde com a **profissão de fé mais maravilhosa de todo o Novo Testamento: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20, 28).** Frase que até os dias de hoje





respondemos com muita fé e devoção quando Jesus sacramentado é elevado pelas mãos do sacerdote durante a Santa Missa.

O evangelista prossegue com uma última palavra de Jesus a Tomé: **"Porque me viste, acreditaste. Felizes os que, sem terem visto, creirão"** (cf. Jo 20, 29). Esta frase também pode ser conjugada no presente; "Bem-aventurados os que creem sem terem visto". Jesus enuncia aqui um princípio fundamental para todos os cristãos que virão depois de Tomé.

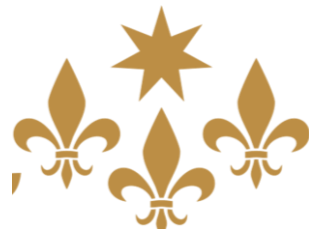
Bento XVI, sobre essa passagem, comenta que o "caso do Apóstolo Tomé é importante para nós pelo menos por três motivos: primeiro, porque **nos conforta nas nossas inseguranças**; segundo porque **nos demonstra que qualquer dúvida pode levar a um êxito luminoso além de qualquer incerteza**; e por fim, porque **as palavras dirigidas a ele por Jesus nos recordam o verdadeiro sentido da fé madura e nos encorajam a prosseguir**, apesar das dificuldades, pelo nosso caminho de adesão a Ele."

Uma última passagem em que aparece Tomé demonstra uma última lição, que podemos dizer que é o fruto do **amadurecimento de sua fé no Senhor**: a aparição do Ressuscitado na pesca milagrosa no Lago de Tiberíades (cf. Jo 21,2). Ele é mencionado no relato imediatamente após o nome de Pedro: sinal evidente da grande importância de que gozava no âmbito das primeiras comunidades cristãs. Em seu nome foram escritos depois os Atos e o Evangelho de Tomé, ambos apócrifos, mas que são importantes para o estudo das origens cristãs.

Tomé havia mudado. Ele já não estava ausente quando Jesus se manifestou. Acompanhou o Senhor em todos os momentos. **Sua fé madura permitiu que ele desse muitos frutos apostólicos**. Segundo uma antiga tradição, Tomé evangelizou primeiro a Síria e a Pérsia (assim refere já Orígenes, citado por Eusébio de Cesareia, Hist. eccl. 3, 1), depois foi até à Índia ocidental (cf. Atos de Tomé 1-2 e 17ss.), de onde enfim alcançou também a Índia meridional.

"Nesta perspectiva missionária terminamos a nossa reflexão, expressando votos de **que o exemplo de Tomé corrobore cada vez mais a nossa fé em Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Deus.**" (Bento XVI)





TEMPO PASCAL. SEGUNDO DOMINGO

– *Aparição de Jesus aos Apóstolos quando Tomé estava ausente. Comunicam-lhe que Jesus ressuscitou. Apostolado com os que conheceram o Senhor, mas não procuram relacionar-se com Ele.*

– **O ato de fé do Apóstolo Tomé. A nossa fé deve ser operativa: atos de fé, confiança no Senhor, apostolado.**

– *A Ressurreição é um apelo para que manifestemos com a nossa vida que Cristo vive. Necessidade de nos formarmos bem.*

I. **O PRIMEIRO DIA** da semana ¹, o dia em que o Senhor ressuscitou, o primeiro dia do novo mundo, está repleto de acontecimentos: desde a manhã, *muito cedo* ², quando as mulheres vão ao sepulcro, até à noite, *muito tarde* ³, quando Jesus vem confortar os amigos mais íntimos: *A paz esteja convosco*, disse-lhes. *Depois mostrou-lhes as mãos e o lado*. Nesta ocasião, Tomé não estava com os demais Apóstolos; não pôde, pois, ver o Senhor nem ouvir as suas palavras consoladoras.

Fora este Apóstolo que dissera uma vez: **Vamos também nós e morramos com Ele** ⁴. E na Última Ceia manifestara ao Senhor a sua ignorância com a maior simplicidade: *Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?* ⁵ Cheios de um profundo júbilo, os Apóstolos devem ter procurado Tomé por toda a Jerusalém naquela mesma noite ou no dia seguinte. Mal o encontraram, disseram-lhe: *Vimos o Senhor!* Mas Tomé continuava profundamente abalado com a crucifixão e a morte do Mestre. Não dá nenhum crédito ao que lhe dizem: *Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e a minha mão no seu lado, não acreditarei* ⁶. Os que tinham compartilhado com ele aqueles três anos, e que lhe estavam unidos por tantos laços, devem ter-lhe repetido então, de mil maneiras diferentes, a mesma verdade que era agora a sua alegria e a sua certeza: *Vimos o Senhor!*

Nós temos que fazer o mesmo: para muitos homens e para muitas mulheres, é como se Cristo estivesse morto, porque pouco significa para eles e quase não conta nas suas vidas. A nossa fé em Cristo ressuscitado anima-nos a ir ao encontro dessas pessoas e a dizer-lhes de mil maneiras diferentes que Cristo vive, que estamos unidos a Ele pela fé e permanecemos com Ele todos os dias, que Ele orienta e dá sentido à nossa vida.

Desta maneira, cumprindo essa exigência da fé que é difundi-la com o exemplo e a palavra, contribuímos pessoalmente para a edificação da Igreja, como aqueles primeiros cristãos de que falam os Atos dos Apóstolos: *Cada vez mais aumentava o número dos homens e mulheres que acreditavam no Senhor* ⁷.



II. OITO DIAS DEPOIS, encontravam-se os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: **A paz esteja convosco**. Depois disse a Tomé: *Metete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima também a tua mão e metete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel*⁸.

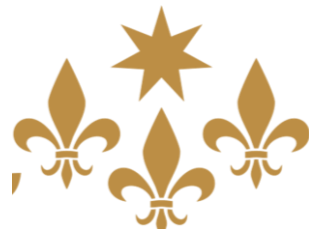
A resposta de Tomé é um ato de fé, de adoração e de entrega sem limites: **Meu Senhor e meu Deus!** São quatro palavras inesgotáveis. A fé do Apóstolo brota, não tanto da evidência de Jesus, mas de uma dor imensa. O que o leva à adoração e ao retorno ao apostolado não são tanto as provas como o amor. Diz a Tradição que o Apóstolo Tomé morreu mártir pela fé no seu Senhor. Consumiu a vida a seu serviço.

As dúvidas de Tomé viriam a servir para confirmar a fé dos que mais tarde haviam de crer nele. “Porventura pensais – comenta São Gregório Magno – que foi um simples acaso que aquele discípulo escolhido estivesse ausente, e que depois, ao voltar, ouvisse relatar a aparição e, ao ouvir, duvidasse, e, duvidando, apalpassem, e, apalpando, acreditasse? Não foi por acaso, mas por disposição divina que isso aconteceu. **A divina clemência agiu de modo admirável quando este discípulo que duvidava tocou as feridas da carne do seu Mestre, pois assim curava em nós as chagas da incredulidade [...]. Foi assim, duvidando e tocando, que o discípulo se tornou testemunha da verdadeira ressurreição**”⁹.

Se a nossa fé for firme, também haverá muitos que se apoiarão nela. É necessário que essa virtude teológica vá crescendo em nós de dia para dia, que aprendamos a olhar as pessoas e os acontecimentos como o Senhor os olha, que a nossa atuação no meio do mundo esteja vivificada pela doutrina de Jesus. Por vezes, ver-nos-emos faltos de fé, como o Apóstolo. Teremos então de crescer em confiança no Senhor, seja em face das dificuldades no apostolado, ou de acontecimentos que não sabemos interpretar do ponto de vista sobrenatural, ou de momentos de escuridão, que **Deus permite para que se firmem em nós outras virtudes**.

A virtude da fé é a que nos dá a verdadeira dimensão dos acontecimentos e a que nos permite julgar retamente todas as coisas. “Somente com a luz da fé e a meditação da palavra divina é que é possível reconhecer Deus sempre e por toda a parte, esse Deus em quem *vivemos e nos movemos e existimos* (At 17, 28). Somente assim é possível procurar a vontade divina em todos os acontecimentos, ver Cristo em todos os homens, sejam parentes ou estranhos, proferir juízos corretos sobre o verdadeiro significado e valor das coisas temporais, tanto em si mesmas como em relação ao fim do homem”¹⁰.

Meditemos o Evangelho da Missa de hoje. “Fixemos de novo o olhar no Mestre. Talvez também nós escutemos neste momento a censura dirigida a Tomé: *Metete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima também a tua mão e metete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel* (Jo 20, 27). E, com o Apóstolo, sairá da nossa alma, com sincera contrição, aquele grito: **Meu Senhor e meu Deus!** (Jo 20, 28), eu te reconheço



definitivamente por Mestre, e já para sempre – com o teu auxílio – vou entesourar os teus ensinamentos e esforçar-me por segui-los com lealdade”¹¹.

Meu Senhor e meu Deus! Estas palavras têm servido de jaculatória a muitos cristãos, e como ato de fé na presença real de Jesus Cristo na Sagrada Eucaristia, quando se passa diante de um sacrário ou no momento da Consagração da Missa... Também nos podem ajudar a nós a tornar atual a nossa fé e o nosso amor por Cristo ressuscitado.

III. O SENHOR RESPONDEU a Tomé: Creste porque me viste. Felizes os que crêem sem terem visto¹². “É uma frase – diz São Gregório Magno – que se refere sem dúvida a nós, que confessamos com a alma Aquele que não vimos na carne. Mas refere-se a nós se vivermos de acordo com a fé, pois só crê verdadeiramente aquele que nas suas ações pratica o que crê”¹³. **A Ressurreição do Senhor é um apelo para que manifestemos com a nossa vida que Ele vive. As obras do cristão devem ser fruto e manifestação da sua fé em Cristo.**

Nos primeiros séculos, a difusão do cristianismo realizou-se principalmente pelo testemunho pessoal dos cristãos que se convertiam. Era uma pregação singela da Boa Nova: de homem para homem, de família para família; entre os que tinham o mesmo ofício, entre vizinhos; nos bairros, nos mercados, nas ruas. **Hoje também o Senhor quer que o mundo, a rua, o trabalho, as famílias sejam veículo para a transmissão da fé.**

Para confessarmos a nossa fé com a palavra, é necessário que conheçamos o seu conteúdo com clareza e precisão. Por isso, a nossa Mãe a Igreja tem feito tanto finca-pé ao longo dos séculos em que se estudasse o *Catecismo*, pois contém de uma maneira breve e simples as verdades essenciais que temos de conhecer para podermos depois vivê-las. Já Santo Agostinho insistia com os catecúmenos que estavam prestes a receber o Batismo: “No próximo sábado, em que, se Deus quiser, celebraremos a vigília, recitareis não a oração (o Pai-Nosso), mas o símbolo (o Credo); porque, se não o aprenderdes agora, depois, na Igreja, não o ouvireis todos os dias da boca do povo. E, aprendendo-o bem, dizei-o diariamente para não o esquecerdes: ao levantar-vos da cama, ao ir dormir, recitai o vosso símbolo, ofereci-o a Deus, procurando memorizá-lo e repetindo-o sem preguiça. Para não esquecer, é bom repetir. Não digais: «Já o disse ontem, e digo-o hoje, e repito-o diariamente; tenho-o bem gravado na memória». Que seja para ti como um recordatório da tua fé e um espelho em que te possas olhar. Olha-te nele, verifica se continuas a acreditar em todas as verdades que de palavra dizes crer, e alegra-te diariamente na tua fé. Que essas verdades sejam a tua riqueza; que sejam como que o adorno da tua alma”¹⁴. **Teríamos que dizer estas mesmas palavras a muitos cristãos, pois são muitos os que andam esquecidos do conteúdo essencial da sua fé.**

Jesus Cristo pede-nos também que o confessemos com obras diante dos homens. Por isso, pensemos: não teríamos que ser mais valentes nesta ou naquela ocasião?





Pensemos no nosso trabalho, no ambiente à nossa volta: somos conhecidos como pessoas que têm vida de fé? Não nos faltará audácia no apostolado?

Terminamos a nossa oração pedindo à Virgem, *Sede da Sabedoria, Rainha dos Apóstolos*, que nos ajude a manifestar com a nossa conduta e com as nossas palavras que Cristo vive.

(1) Jo 20, 1; (2) Mc 16, 2; (3) Jo 20, 19; (4) Jo 11, 16; (5) Jo 14, 5; (6) Jo 20, 25; (7) At 5, 14; (8) Jo 20, 26-27; (9) São Gregório Magno, *Homilias sobre os Ev.*, 26, 7; (10) Conc. Vat. II, Decr. *Apostolicam actuositatem*, 4; (11) São Josemaría Escrivá, *Amigos de Deus*, n. 145; (12) Jo 20, 29; (13) São Gregório Magno, *op. cit.*, 26, 9; (14) Santo Agostinho, *Sermão 58*, 15.

Fonte: Livro “Falar com Deus”, de Francisco Fernández Carvajal

Ó Divino Esposo: Oração pela Comunidade Porta Fidei

Oh Divino Esposo, que a beira do poço nos convida a sermos almas esponsais, ajuda-nos a sermos como vasos de argila que são moldados conforme à Tua Santa e amorosa vontade!

Leva-nos a Samaria do teu Coração, desposa-nos na Tua misericórdia, ensina-nos com o Teu sacrifício na Cruz o valor de cada alma -sobretudo o da nossa; para que inseridos neste mundo, possamos ser anunciadores da Fé, cooperadores da Verdade, mesmo que isso nos custe as honras dessa terra. Rogamos a Ti, Senhor, que venhas em auxílio de todas as necessidades de nossa Comunidade. Em especial, colocamos nosso Fundador, implorando para que derrames nele as graças necessárias para conduzir com docilidade e firmeza o Carisma que a ele confiastes.

Acolhei com bondade a nossa oração, que a Vossa generosidade sem fim nos alcance as graças que humildemente vos pedimos.

Confiantes que a Vossa Santíssima Mãe nos alcança todas as graças que Vós mesmo permitis, a ela rogamos: Incomparável Virgem Maria, suscitai almas ardentes de amor pelo vosso Amado Filho que tenham a coragem da entrega total. Inspirai-nos a uma consagração mais perfeita, da nossa mente, do nosso coração, das nossas obras, sonhos e projetos, que tudo pertença ao Divino Esposo por tuas mãos. Fazei frutificar em nossa Comunidade santas e numerosas vocações sacerdotais e consagradas.

Tudo isto vos pedimos, Amado Jesus, pela intercessão de nossos santos baluartes, que já nos precedem em vosso convívio, aos quais humildemente rogamos auxílio no tempo oportuno. Assim seja. Amém.



Intenções da Comunidade

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, e por todas as suas intenções.
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José; e pelo nosso Diretor, Padre Joanderson Marinho;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais, de modo especial em nossa Comunidade;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções;
7. Pela vida sacerdotal e consagrada em nossa Comunidade;
8. Pela Samaria, necessidades espirituais e materiais;
9. Pela Casa Porta Fidei;
10. Pela Comunidade de Vida, de Aliança, pelos Discípulos, Servos e por toda a Obra Porta Fidei;
11. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
12. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
13. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
14. Pelas almas do Purgatório;
15. Pelo fim da pandemia da Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
16. Por todos os governantes e autoridades constituídos;
17. Pela construção da capela de São José.